

EDITORIAL

Nos últimos dez anos, a equipe de professores que vem ministrando a disciplina Usuários da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI-UFMG) se empenhou para que, independente do curso para o qual a disciplina fosse oferecida, ou do docente que estivesse conduzindo as aulas, a carga didática prática da disciplina envolvesse uma investigação empírica que permitisse aos alunos vivenciarem coleta de dados junto a usuários da informação, nos mais diferentes contextos. Parte-se do pressuposto que, aliado ao conteúdo teórico da disciplina, o “aprender a aprender” ou “aprender fazendo” possibilita aos discentes uma construção do conhecimento através da experiência, unindo os conteúdos teóricos às percepções que a investigação empírica permite-lhe apreender.

A pedagogia de projetos é inteiramente compatível com essa tese piagetiana de que o método de pesquisa é mais útil para a vida do que o conhecimento que o professor ensina aos seus alunos. Aliás, o método de ensino por projetos surgiu inicialmente com William Heard Kilpatrick, colega e colaborador de John Dewey. Embora na atualidade seja utilizada a expressão pedagogia de projetos, o mais correto seria considerar o método de projetos como um dos métodos escolanovistas, o qual foi revitalizado e incorporado ao universo pedagógico contemporâneo. A ideia central do método de projetos é de que o conhecimento deve ser buscado pelos alunos a partir de necessidades de sua vida real, opondo-se aos currículos preestabelecidos nos quais o conhecimento é organizado numa sequência lógica e temporal. O pragmatismo de John Dewey é sem dúvida a base filosófica do método de projetos. Igualmente central no método de projetos é o desenvolvimento da atitude investigativa e do pensamento científico autônomo, considerados por Dewey e por Kilpatrick indispensáveis à cidadania na democracia liberal (DUARTE, 2010, p.41).

Quando da formalização do grupo de pesquisas Práticas Informacionais¹, uma das constatações foi que a grande riqueza dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes ao longo desses anos estava passando, muitas vezes, despercebida. Terminado o processo avaliativo, os alunos passavam para os anos seguintes dos cursos e, apenas em alguns

¹ Grupo de Pesquisas formado em 2013 por docentes e pesquisadores da UFMG, além de docentes de instituições estrangeiras (Universidade de Valência e Universidade da República do Uruguai), visando investigar as relações entre os sujeitos e os produtos e serviços informacionais, dentro de um campo de pesquisa que recebe diferentes denominações, tais como usuários da informação, comportamento informacional, estudos de público e práticas informacionais, centrando-se na experiência dos sujeitos em suas dimensões históricas, sociais e culturais.

poucos casos, lembravam-se do valor do trabalho de pesquisa empreendido: soubemos de algumas pesquisas desenvolvidas na disciplina que se transformaram em trabalhos científicos apresentados em diferentes eventos (encontros de estudantes como EREBDs e ENEBDs – Encontro Regional ou Nacional de Estudantes de Biblioteconomia; Documentação, Ciência e Gestão da Informação, CBBB – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação; CIFORM – Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação) ou que foram publicados em periódicos. E percebemos, a partir disso, que o potencial destes trabalhos precisava ser mais bem evidenciado. Em 2015 formalizou-se a realização de um evento anual, de caráter institucional, em que os grupos que desenvolveram trabalhos na disciplina Estudos de Usuários pudessem apresentá-los para todos os colegas dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Sistemas de Informação (os quatro cursos para os quais a disciplina hoje é ofertada).

O presente número da *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação* apresenta os trabalhos selecionados entre os melhores apresentados no *I Ciclo de Estudos de Usuários da Informação e Práticas Informacionais*, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais em 11 de setembro de 2015. Convém ressaltar que, quando o trabalho é proposto para os alunos, são ensinados diferentes métodos de coleta de dados, diferentes modelos de comportamento informacional, mas não se exige que a investigação seja feita em qualquer contexto. Todo o trabalho fica a critério da equipe que irá desenvolvê-lo: desde a definição do objeto a ser investigado e formulação do problema de pesquisa, coleta e análise dos dados, tudo é tarefa da equipe, que é acompanhada de perto por um docente, que aconselha, conduz e orienta o trabalho, mas nunca impõe o tema da pesquisa ou o contexto da investigação. Por isso, diferentes tipos de investigação sempre aparecem nas disciplinas: estudos centrados no sistema, investigações com uma abordagem cognitiva ou mesmo pesquisas envolvendo abordagem social, são frequentes.

Savolainen (2012) resalta que as pesquisas envolvendo a necessidade informacional podem se dar em três diferentes contextos:

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.5, n.2, out. 2015.

1. o contexto de desempenho da tarefa: quando o sujeito informacional possui uma tarefa a desempenha que implica em uma necessidade de informação (exemplo: necessidade de informação para tomada de uma decisão, necessidade de informação para o desenvolvimento de uma pesquisa, necessidade de informação para a resolução de um problema, etc.). Nesse caso, a busca da informação é motivada e orientada pelos requisitos impostos pela tarefa a ser realizada ou problema a ser resolvido. Essa é a forma mais concreta de necessidade informacional;
2. situação da ação: pode ser entendida como um conjunto específico de circunstâncias das quais emerge a necessidade informacional. Nesse caso, os componentes temporal e espacial caracterizam as condições necessárias para a formação e a satisfação da necessidade informacional, a qual pode sofrer modificações dentro de uma situação ou entre situações.
3. diálogo: compreende a comunicação escrita ou falada entre dois ou mais indivíduos. Nesse contexto, a necessidade informacional é um entendimento construído conjuntamente sobre a extensão do requerimento de informação adicional para uma dada questão e é moldada pelo processo de renegociação.

Neste número encontram-se as seguintes temáticas de investigação: competência informacional de estudantes do ensino médio e processos de busca de informação política dos alunos de graduação da UFMG (abordagens quantitativa e qualitativa), pesquisas desenvolvidas por alunos do curso de biblioteconomia; comportamento informacional dos usuários em redes sociais, com foco na formação de associações (como no caso dos critérios para seguir ou não usuários no Twitter) ou nas discussões sobre o tema da política, pesquisas desenvolvidas por alunos do curso de sistemas de informação. A leitura dos estudos apresentados permitirá apreender os diferentes contextos ressaltados por Savolainen (2012). Haverá casos em que mais de um contexto será encontrado em um único trabalho (a pesquisa que apresenta dados qualitativos

sobre a busca de informação política envolve tanto o contexto da situação da ação – a situação das manifestações gerando diferentes necessidades informacionais, quanto o do diálogo – expresso nas interações nas redes sociais, por exemplo). Outros casos estarão associados a um único contexto (os alunos do ensino médio tentando realizar seus trabalhos e pesquisas escolares, contexto de desempenho da tarefa, por exemplo).

Pretende-se continuar realizando anualmente o *Ciclo de Estudos de Usuários da Informação e Práticas Informacionais*, e espera-se poder contar com a parceria deste periódico na divulgação dos melhores trabalhos através de sua publicação.

Aos leitores desejamos que o resultado das pesquisas aqui divulgadas seja tão instigante e prazeroso quanto foi para nós, como docentes, orientá-las, e para os alunos, enquanto investigadores, empreendê-las. Boa leitura!

Adriana Bogliolo Sirihal Duarte
Eliane Cristina de Freitas Rocha

REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, LM.; DUARTE, N. (orgs.) **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.33-49. Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SAVOLAINEN, R. Conceptualizing information need in context. **Information Research**, v.17, n.4, paper 534, 2012. Disponível em: <http://informationr.net/ir/17-4/paper534.html>. Acesso em: 30 set. 2015.